



(Tradução)

Interpelação Escrita

A população está muito atenta à segurança alimentar, por isso, o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) criou, em 2013, o Centro de Segurança Alimentar (CSA), que, entretanto, tem sido alvo de críticas pela sua não contribuição para o aumento do nível da segurança alimentar.

Veja-se o recente incidente de segurança alimentar envolvendo caranguejos de Outono. Em Hong Kong, verificou-se que as dioxinas nos exemplares sujeitos ao respectivo exame ultrapassavam os limites autorizados. Face a isto, o IACM de Macau exigiu aos importadores e retalhistas locais que suspendessem a venda daqueles caranguejos e que os retirassem do mercado. Entretanto, “segundo informações dos distribuidores locais, o pessoal do CSA deslocou-se aos locais de venda para proceder a um exame e verificou-se que os caranguejos não apresentavam, basicamente, problemas. Todavia, por uma questão de segurança, o CSA recomendou a suspensão da sua venda...”¹. De facto, Macau não agiu atempadamente nem tomou a iniciativa de examinar os alimentos sazonais, para assegurar o cumprimento dos respectivos padrões de segurança. Atendendo aos problemas registados no exterior, o Governo de Macau recorreu à suspensão da venda e à retirada desses alimentos do mercado, resolvendo a situação através da culpabilização de inocentes. No caso dos comerciantes, é injusto para aqueles cujos produtos importados não

¹ Jornal Ou Mun, página A1, 3 de Novembro de 2016.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

apresentavam problemas, e no caso dos residentes, foi difícil julgar se os alimentos em questão eram seguros para consumo.

Em relação aos exames efectuados em Macau, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Os serviços competentes de Hong Kong, responsáveis pela realização dos exames em causa, afirmaram que “os exames às dioxinas são tecnicamente complicados e demoram muito tempo. Cada amostra envolve vários caranguejos, a carne retirada é sujeita a um processo de purificação, e um exame normal demora um mês.” Em Macau, os serviços competentes precisaram apenas de um dia para confirmar que os exemplares sujeitos a exame “não apresentavam, basicamente, problemas”. Como? Em relação ao referido incidente com os caranguejos de Outono, quais foram os critérios em que se baseou o respectivo exame? Será que os exemplares sujeitos a exame cumpriram os critérios? Ou será que Macau não dispõe das técnicas necessárias para efectuar o tipo de exame em causa?
2. Quais foram os critérios para seleccionar os exemplares para efeitos de exame? Que alimentos é que devem sujeitar-se a exames aleatórios? Será possível aumentar os exames em laboratório e elevar o nível de precisão dos exames? Para garantir, efectivamente, a segurança alimentar, o Governo deve melhorar as respectivas técnicas, para que os resultados dos exames possam ter valor de referência. Como é que vai fazer isso?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

3. Em termos de longo prazo, como é que o Governo vai otimizar a formação do pessoal que faz inspeções e exames? Esse pessoal deve descolar-se ao exterior para intercâmbios e estágios, para tomar contacto com técnicas mais avançadas e para aprender com as experiências do exterior. De que planos dispõe o Governo em relação a isto?

04 de Novembro de 2016

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Chan Melinda Mei Yi**